

**Universidade de São Paulo  
Sistema Integrado de Bibliotecas**

## **GRUPO DE ESTUDOS BIBLIOMÉTRICOS APLICADOS**

**ATA DA 1ª REUNIÃO**

**09 de abril de 2015**

**São Paulo  
2015**

**Presentes à 1ª Reunião:** Elisabeth Adriana Dudziak – DT/SIBi - (Coordenação), Stela do Nascimento Madruga – FMVZ, Sibeles de Fausto – DT/SIBi, Irene Lucinda – ICMC, Daniel Jorge Caetano - DT/SIBi, Ricardo Amaral de Faria – DT/SIBi, Tarcisio Pereira – DT/SIBi, Roseli Matsuda – DT/SIBi, Girlei Aparecido de Lima – FZEA.

Gracielli Pepe – licença maternidade; Rubenildo Oliveira da Costa – justificou ausência – assumiu chefia da biblioteca do HU e há poucos funcionários. Eidi R. F. Abdalla – reunião no mesmo horário.

A Chefe Técnica do SIBiUSP, Dra. Maria F. Crestana, juntamente com a Sra. Mariza Do Coutto, participaram da reunião por breve período.

A coordenadora do Grupo inicia a reunião informando sobre a aquisição para 2015 das licenças do VantagePoint. Daniel esclarece sobre o novo modelo disponibilizado pela Search Technology de licença servidor: tal modelo é mais apropriado, pois é mais barato e impede que a licença seja desinstalada. O modelo licença servidor permite até 10 usuários concomitantes. É necessário, no entanto, que as atividades demandadas às equipes sejam escalonadas, para impedir problemas de acesso ao software. Será necessário refazer o termo de compromisso para o uso do Vantage Point, em virtude da necessidade de constar que o programa deve ser desconectado na máquina virtual, caso contrário o usuário ficará logado e irá bloquear o acesso de outro usuário.

Em seguida procedeu-se ao relato, por parte da coordenadora, dos resultados das atividades propostas no encontro de 24 de novembro p.p. A partir de trabalho minucioso realizado por Sibeles, foi possível obter um panorama das atividades realizadas. Em geral a adesão das equipes foi boa, pois 39 bibliotecas realizaram pelo menos uma das duas atividades propostas, sendo a Atividade 1 um estudo de verificação de inconsistências e erros em registros da produção científica - Base 04 do Dedalus; e a Atividade 2, um estudo de evolução da produção científica da Unidade - 2009-2014, utilizando a base WoS ou a base Scopus. A grande maioria teve avaliação boa ou muito boa. Houve utilização dos modelos de relatório recomendados.

A partir das análises realizadas pelas equipes das bibliotecas foi possível identificar os erros. Por outro lado, quantas correções foram realmente feitas na Base 04 do Dedalus? O software VantagePoint facilita a identificação de erros, permite a limpeza de dados, lista os registros e números Sysno com problemas. Mas a correção dos registros deve ser feita no Dedalus.

Ressalta-se a importância do Banco de Autoridades – entrada de autores, pois permite utilizar remissivas que agrupam a produção docente. Nos relatórios entregues, a solicitação de retomada do Banco de Autoridades foi recorrente. Na discussão os integrantes do Grupo observam que precisamos começar a padronização dos nomes dos autores USP. A falta de padronização compromete a avaliação da produção científica não só no Dedalus como também nas bases de dados Web of Science e Scopus. No caso do Dedalus,

nós podemos melhorar as entradas. No caso das bases de dados internacionais, sugere-se o uso de identificadores como o Researcher ID e Orcid. Vale o lembrete: não adianta criar o Researcher ID e/ou Orcid e não atualizar as publicações. Sem atualização e vinculação do artigo ao docente, esses identificadores quando utilizados, em vez de consolidarem dados, apresentam informações não confiáveis.

Discute-se como conscientizar os docentes sobre a necessidade de atualização constante das informações no identificador. As bases de dados não atualizam automaticamente os vínculos entre artigos/trabalhos e autores. É necessário que o docente atualize periodicamente.

Os integrantes do grupo então discutiram alguns pontos, expressando opiniões sobre as atividades entregues e a análise resultante.

Em seguida também relata-se o resultado dos questionários aplicados durante o Encontro de 24 de novembro de 2014, tabulados por Sibeles. O que se observa é uma grande diversidade de pessoas (que atuam em distintas áreas da biblioteca) e níveis de conhecimento tanto da ferramenta quanto dos estudos bibliométricos, conforme relatório em anexo.

Como resultado das discussões, o grupo entende que, para 2015 será necessário recapacitar as equipes. Primeiro porque, com o PIDV (Programa de Incentivo à Demissão Voluntária), vários funcionários saíram ou mudaram de setor/atividade. A capacitação motiva as pessoas. Alguns já fizeram o curso, mas outros não fizeram.

Também foi proposto que as equipes das bibliotecas deveriam gerar resultados úteis para a unidade e para a USP. A Dra. Maria Crestana ressalta a importância de gerar produtos e análises úteis aos docentes e dirigentes das unidades, na forma de boletins e estudos. Surpreender é importante.

Também foi ratificada a ideia de trabalhar o aprimoramento dos dados, sem os quais os estudos ficam comprometidos. Por mais que as equipes se empenhem no cadastramento, o cadastro duplicado de registros ainda ocorre, bem como outras inconsistências. O DT/SIBi (equipe da DGTI) não está mais fazendo correções desde 2011; outrossim está encaminhando às bibliotecas relatórios de inconsistências e está solicitando a correção em curto período, devido à necessidade de enviar dados consistentes para o Anuário Estatístico da USP. Muitas vezes chamar a atenção para um erro e solicitar a correção é mais eficiente que capacitar as equipes a partir de cursos formais. Nos últimos anos o número de inconsistências diminuiu.

Discute-se também a necessidade de aprimoramento e enriquecimento dos dados cadastrados. Por exemplo: é importante corrigir a questão das publicações nacionais x publicações internacionais. Até o presente momento, a opção feita de classificação de uma publicação (nacional ou internacional) toma por base o local de publicação. Entretanto, seria necessário ajustar isso,

uma vez que o local de publicação não reflete a abrangência de uma publicação. Um evento internacional pode ser realizado na cidade do Rio de Janeiro, mas não é por isso que a publicação deve ser considerada como nacional. Mas como ter segurança na identificação da abrangência? Elisabeth sugere observar o histórico dos eventos e o corpo editorial, os organizadores do evento ou publicação. Caso estejam relacionados especialistas de vários países, a publicação pode ser considerada internacional. Entretanto, tais parâmetros necessitam de análise e estudo.

Há um consenso com relação à necessidade de atualização constante da produção docente no Banco Dedalus, tomando por base o Currículo Lattes do docente/pesquisador, bem como as bases de dados Web of Science e a Scopus.

Integrantes do Grupo relatam a dificuldade de obter os conteúdos da produção. Muitas vezes o docente registra a produção no Currículo Lattes mas, quando a equipe da biblioteca solicita a publicação o docente/pesquisador informa que não possui ou que não foi publicado. Em outros casos, a biblioteca não é informada sobre a ida do docente a algum evento e, desta forma, não tem como coletar os trabalhos publicados. Algumas bibliotecas conseguiram se inserir nesse processo e por isso acompanham a produção em eventos.

Os presentes reconhecem a necessidade de aprimorar os dados pois os estudos e análises ficam comprometidos e não são confiáveis, a atividade fica mais difícil.

Girlei observa que é importante que a produção cadastrada no Dedalus seja considerada como principal fonte de dados na geração de relatórios para a Capes.

Elisabeth entende que a velocidade de cadastramento da produção no Dedalus é outro fator importante. Análises realizadas pelo grupo que atualizou o Anuário Estatístico da USP em 2014 revelaram que são necessários, em média, 04 anos para que a produção docente de um ano seja cadastrada no Dedalus. Isso implica em 04 anos de *delay*.

É preciso priorizar o cadastramento qualificado da produção docente. Isso significa também alimentar ou mesmo criar outros subcampos que qualifiquem melhor as informações das publicações científicas. Hoje, por exemplo, realizar análise de colaboração entre países é praticamente impossível, já que a cidade, o país e a afiliação institucional do autor/co-autor são registrados em um único subcampo 08 (no campo 100 e no campo 700). Roseli informa que já foi solicitada a inclusão do subcampo 9 no Banco Dedalus para a informação de país da instituição de vínculo do autor externo.

Elisabeth sugere que o Grupo estabeleça as metas para 2015. Informa que é momento de, inclusive, verificar se é preciso alterar a coordenação do Grupo. Os presentes discutem então algumas ideias.

Girlei solicita seu afastamento do Grupo, devido à falta de pessoal na biblioteca da FZEA. Irene sugere a realização de reuniões a distância. Daniel sugere que seja criado um ranking de cadastramento, baseado na qualidade dos registros. Ricardo sugere que a Base 03 de teses e dissertações seja alvo de estudos, uma vez que semanalmente os arquivos das unidades são atualizados e disponibilizados nas máquinas virtuais. Sugere também que sejam requeridos às bibliotecas boletins periódicos baseados em indicadores pré-estabelecidos. Desta forma, todas as unidades estariam entregando um resultado de suas análises.

A coordenadora retoma as discussões sobre metas para 2015 e sugere que sejam convidados especialistas da área, para capacitar as equipes e o próprio Grupo em temas ainda não abordados em profundidade. ScriptLattes é um tema importante. Seria bom convidar o pesquisador Jesus para dar uma palestra.

Outro ponto importante é a necessidade de fornecer oportunidades de capacitação às equipes. Elisabeth informa que se encontra em planejamento a estruturação de curso sobre bibliometria e outro sobre rankings na plataforma Stoa. Em breve o Grupo será inserido nessa atividade, para que o curso seja uma construção coletiva.

Devido ao adiantado da hora, o Grupo resolve fazer uma parada para o almoço. Daniel, Tarcísio e Ricardo informam que não poderão continuar à tarde, devido a uma reunião pré-agendada em outro local.

À tarde, o Grupo retoma os trabalhos e observa o site do IFSC, no qual aparecem gráficos referentes à produção da unidade. Irene, Stela, Roseli e Elisabeth discutem quais indicadores seriam mais adequados. O índice h não seria bom, pois poderia gerar incômodo aos docentes, pela comparação. Ademais, comparar índices de diferentes áreas, de fato, não resulta em análises éticas e confiáveis. O planejamento dos boletins periódicos deverá ser feito com calma.

Ao final da reunião, algumas metas para 2015 são consolidadas:

## **2015**

1) Aprimorar premissas e diretrizes de coordenação sistêmica das atividades relacionadas à análise bibliométrica como suporte à gestão da pesquisa e da produção intelectual da USP e processos correlatos. Ações:

- Estabelecer indicadores sistêmicos

2) Aprimorar sistema de gerenciamento e provimento de dados (Data warehouse-Armazém de dados) para a realização de estudos e pesquisas, bem como a elaboração de relatórios. Ações:

- Padronização de dados – nome certo de autor – base 04 - Banco de Autoridades
  - Padronização de dados - base 03
- 3) Estabelecer metas de operacionalização de uso do VantagePoint visando a realização de análises bibliométricas automatizadas da produção intelectual da USP, a partir do uso de aplicativos específicos como o VantagePoint e outros softwares de apoio. Ações:
- Atualizar Grupo de Usuários do VantagePoint
  - Sugerir Boletins periódicos – indicadores de produção docente
- 4) Coordenar ações de capacitação no campo da bibliometria e oferecer materiais instrucionais e informativos para as equipes bibliotecárias visando o pleno desenvolvimento de suas atividades na área em questão. Ações:
- Seminários técnicos com especialistas - ScriptLattes, Gephi, VOSviewer, Altmetria, etc
  - Encontro de Usuários VP

Encerrou-se a reunião às 15h30.